

### O LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL SEGUNDO OS PCN'S

Francisca Alves de Medeiros Couto

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profletras – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Email: edilaniajati@gmail.com)

Maria Cecília Vieira de Moraes (UERN)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profletras – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Email: ceciliamoraes2@hotmail.com)

Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN)

Prof<sup>a</sup>. Doutora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Email: socorromvitoria@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar uma proposta de produção textual apresentada no Livro Didático “Português Linguagens” de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2015) direcionado ao 9º ano do ensino fundamental. Considerando o predomínio do uso deste tipo de material didático nas salas de aula, apresentamos uma reflexão sobre a maneira como vêm sendo propostas as atividades de produção textual no livro didático escolhido. A nossa pesquisa está sintonizada com os pressupostos teóricos dos PCN's e em autores como Antunes (2009), Bakhtin (2003), Marchuschi (2008) e Rojo (2013). Para o nosso corpus, selecionamos atividades de produção textual do gênero discursivo artigo de opinião proposta na unidade 3 do livro. Após a análise, evidenciamos que os autores têm uma visão coerente com as concepções *interacionista, funcional e discursiva da língua*, mas que é importante a posição crítica e ativa do professor perante o disposto no material didático para que haja o desenvolvimento de propostas coerentes com a realidade de cada turma.

Palavras-chave

Livro didático. PCNs. Produção textual.

#### INTRODUÇÃO

Após décadas de discussões sobre o ensino de língua portuguesa a partir das *concepções interacionista, funcional e discursiva da língua*, amplamente divulgadas com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ainda há muito o que refletir sobre esse assunto tendo em vista os resultados desanimadores das avaliações externas como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que identificam sérios problemas em leitura e escrita dos estudantes brasileiros.

De acordo com essas concepções, “o texto deve ser o ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua” (GERALDI. 1997, p. 135). Assim, é no trabalho com textos que acontece a construção de conhecimentos em sala de aula dentro dos eixos: leitura, escrita e análise linguística. Enfocaremos, entretanto, nesse trabalho o eixo da produção textual no livro didático (LD) de língua portuguesa do Ensino Fundamental,

Português Linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2015). Consideramos necessário refletir sobre a maneira como essas concepções vêm sendo tratadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa em circulação, já que eles representam um importante suporte à prática docente se bem elaborados, estudados e apresentados.

O LD brasileiro converteu-se numa das poucas formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos em sala de aula. Tornou-se, sobretudo, um dos principais fatores que influenciam o trabalho pedagógico, homogeneizando conteúdos curriculares e fragmentando ideias, contudo não podemos negar sua capacidade de facilitar e organizar o cotidiano docente. Nesse sentido, “O livro didático é um objeto cultural contraditório que gera intensas polêmicas e críticas de muitos setores, mas tem sido sempre considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização” (BITTENCOURT, 2004, p. 471).

Apesar das contradições, os livros didáticos “são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável” (LAJOLO, 1996, p. 04). Assim entendido, o LD é um instrumento essencial no processo de ensino, pois se constitui numa forma organizada de transmitir aos alunos os saberes construídos e sistematizados ao longo da história.

No entanto, trabalhar com o LD não é simples, nem fácil como aparenta ser, necessita de olhar crítico e uma atitude desapegada do comodismo. Do contrário, nos termos de Rojo (2013, p.170) “[...] seria estar refém do livro escolhido”. Compreendemos, então, que cabe ao professor mediar e promover o conhecimento efetivo da língua, pois o livro deve ser considerado como auxiliar e não como detentor total do conhecimento.

Diante dessas questões, acreditamos que analisar como as concepções relacionadas ao ensino de produção textual estão sendo aplicadas em materiais didáticos se constitui num aparato de pesquisa para os professores dessa área. Neste estudo, serão analisadas, sob a ótica dos PCN’s e de autores como Antunes (2009), Bakthin (2003), Marchuschi (2008) e Rojo (2013) algumas atividades de produção textual propostas no livro Português Linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2015).

Para tanto, o processo de análise considerará atividades de produção do gênero artigo de opinião, estabelecendo um paralelo entre a proposta do livro e as concepções que norteiam os processos metodológicos da produção de textos.

Desse modo, a base metodológica se configura na análise de atividades de produção textual do Livro Didático Português Linguagens, 9ª Edição, do ano de 2015, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, direcionado ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Esse livro faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do Ministério da Educação (MEC) que distribui gratuitamente materiais didáticos para estudantes da educação básica.

A escolha desses livros acontece por escola. Os professores de cada área do conhecimento, em comum acordo, após análise de variados livros, elegem um exemplar para ser utilizado por três anos consecutivos. Portanto, esta escolha representa, de forma mais aproximada, uma proposta coerente com a pensada por aquele grupo de professores.

O livro escolhido para análise está dividido em quatro unidades temáticas. Para constituição do *corpus* escolhemos as atividades constantes da seção “Produção de texto” que traz uma proposta de produção do gênero artigo de opinião. Essas atividades estão na unidade três “Ser jovem”, a qual traz reflexões acerca de questões da juventude, seus valores, sua relação com a vida, seu sentimento de onipotência e suas contradições.

Essa unidade está dividida em três capítulos. Todos apresentam um texto inicial, o estudo do texto, uma proposta de produção textual e, por fim, atividades de análise linguística. Ainda consta um capítulo extra para fechamento das unidades, intitulado “Intervalo” no qual os autores propõem a realização de um projeto com atividades diversificadas para vivência e socialização dos conteúdos estudados.

Convém destacar que há uma grande variedade de gêneros e estudo linguístico com finalidade concreta do uso da língua. Nessa perspectiva, é sugerida a realização de seminários, mostras, gravação de jornal, criação de jornal mural, debates, mesa redonda, círculo de leitores e outras atividades.

Para análise, buscamos embasamento teórico nos PCN’s e em autores como Antunes (2009), Bakthin (2003), Marchuschi (2008) e Rojo (2013). Nesse contexto, trataremos de descrever inicialmente as atividades escolhida e, posteriormente, analisá-la dando enfoque às concepções que norteiam os processos metodológicos da produção de textos.

Este trabalho, após a introdução, apresenta, na sessão *A produção de textos e os PCN’s*, uma abordagem teórica da produção de texto segundo os PCNs e alguns teóricos. Na sequência, apresenta a análise da proposta de produção textual escolhida no LD. Por fim, as considerações finais.

### A PRODUÇÃO DE TEXTO E OS PCN’s

A instituição escolar tem como missão fundamental formar cidadãos, proporcionando acesso aos conhecimentos essenciais à plena (con)vivência do indivíduo em seu meio social. Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa deve “garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.” (PCN, 1998, p.19). Ou seja, assegurar que, durante os oito anos do ensino fundamental, o aluno seja capaz de compreender os variados textos que circulam em nossa sociedade, com também de assumir a palavra enunciada e construir textos de forma eficaz, nas mais variadas formas de comunicação. Sendo assim, nas aulas de língua portuguesa, devemos primar pelo desenvolvimento da competência discursiva, sabendo-se que um escritor competente é capaz de produzir um discurso, selecionar o gênero adequado ao seu discurso e às circunstâncias envolvidas nesse processo de enunciação. (PCN,1998).

Os princípios teóricos que fundamentam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN/LP) apontam para uma concepção enunciativa/discursiva da linguagem e adotam o gênero do discurso como objeto de ensino, segundo a concepção bakhtiniana. Nesse sentido, o texto é a unidade básica de ensino.

Bakhtin (2011) afirma que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (p. 261). Nesse sentido, este mesmo autor (2001) apresenta a ideia de texto como enunciados particulares.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional [...]. Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2011, P.261)

Dessa forma, entendemos os gêneros do discurso como sendo enunciados que não são padronizados, mas revelam-se de maneira diferenciada a depender das condições de produção e de recepção. Eles representam a subjetividade do sujeito enunciator e sua preocupação no ato da interação verbal em situações reais de uso.

Sobre os elementos que caracterizam o gênero, os PCN's os conceituam da seguinte forma: *o conteúdo temático (o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero), a construção composicional (estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero) e o estilo (conjuntos particulares de sequências que compõem o texto, etc.)* (1998, p. 21). Os PCN's também trazem uma definição sobre as sequências que podem compor o texto e as definem, em



nota de rodapé, como uma organização interna relativamente autônoma, não funcionando, porém, da mesma forma nos diferentes gêneros. (PCN, 1998). Podem, dessa maneira, produzir outros efeitos, assumir características específicas. São elas: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional.

Dolz e Schneuwly (2004) corroboram com tais orientações e propõem o trabalho com os gêneros orais e escritos a partir de sequências didáticas. Estas são definidas como

[...] uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem [...] instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação” (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Dessa maneira, possibilitam que os alunos pratiquem os aspectos textuais já compreendidos, como também aprendam os aspectos apontados pelo professor.

Sob a ótica dos pressupostos estabelecidos pelos PCN's, o eixo básico de estudo é a leitura e a escrita, pois são consideradas atividades discursivas e textuais, defendendo assim, a perspectiva de interação verbal entre os interlocutores em situações concretas de produção. Nesse sentido, a atividade verbal não acontece de qualquer maneira, “[...] é regulado por um conjunto de propriedades, as quais constituem uma rede de relações, ou seja, assumem um caráter inteiramente relacional [...]” (ANTUNES, 2009. p. 77).

Portanto, uma atividade a ser desenvolvida de maneira que ultrapasse os limites da abordagem exclusivamente escolar, ou seja, envolvida em situações reais de uso da língua, onde escritores produzem textos reais para interlocutores de fato. Por isso, os PCN's, em seus encaminhamentos teóricos sugerem a diversidade de textos a serem trabalhados nas diversas modalidades (oral e escrita): usos, formas e práticas discursivas. A escrita artificial de textos que não serão lidos por ninguém, com propósitos meramente gramaticais não é prática condizente com esses preceitos.

Essas modalidades (oral e escrita) advêm das diferentes relações e formas de interação que ocorrem no meio social. Em relação direta aos conceitos dialógicos de Bakhtin, Marchuschi (2008) considera haver no texto a condição interacionista, já que revela a necessária preocupação do locutor/autor com a existência de um segundo sujeito, o interlocutor/leitor, no sentido de promover a escolha de certa maneira de dizer, ao invés de outra, para o sucesso comunicativo. Nesse sentido, considera que

[...] desenvolver um texto escrito é fazer às vezes de um falante e do ouvinte simuladamente. Mesmo que o texto escrito desenvolva um uso linguístico interativo não do tipo comunicação face a face, deve, contudo, preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser comunicativo. (MARCHUSCHI, 2008, p.58)

Segundo esse pensamento, as aulas de produção textual devem estar ligadas a atividades vinculadas à realidade social, apontando para uma produção de textos que possibilite o exercício de práticas sociais, com a finalidade de formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Assim, “Compor um texto é, na verdade, promover uma *inter-ação*, ao mesmo tempo linguística e social.” (ANTUNES, 2009. p. 77).

Desse modo, faz-se necessário, também, que o aluno domine os recursos linguísticos para a construção de um texto passível de compreensão. Devemos, então, agregar o conhecimento textual, o pragmático, e também os conhecimentos gramaticais. Este último, sendo colocado como apoio para construção de textos coesos e coerentes, não apenas como fórmulas isoladas de análise de uso linguístico.

A par desses conhecimentos e imbuídos do objetivo de investigar como as atividades de produção textual estão sendo tratadas em livros didáticos, apresentaremos, a seguir, a análise das atividades de produção textual escolhidas.

### A ANÁLISE DA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

As atividades analisadas encontram-se no capítulo três “De frente para a vida”, cujo texto inicial é a crônica “Para Maria da Graça” de Paulo Mendes Campos. Após o texto o LD traz propostas de compreensão e interpretação, análise linguística e leitura expressiva. As atividades de produção do gênero artigo de opinião têm início na seção “Produção de texto”. Para introduzi-la, os autores fazem um breve levantamento das características do gênero e informam que esse conteúdo já foi trabalhado no LD do 6º ano. O artigo de opinião apresentado tem como título “Eu não quero saber da sua vida”, escrito por Luli Radfahrer, Professor da Escola de Comunicação e Artes da USP e pesquisador nas áreas de inovação digital e *Internet*, versa sobre o problema da exposição excessiva das pessoas nas redes sociais. O trabalho relativo às características do texto é proposto em seguida através de quatro atividades com o objetivo de fazer com que os alunos as identifiquem, conforme o quadro a seguir.

### QUADRO 1 – Atividade relativa ao texto “Eu não quero saber da sua vida”

1 – O autor introduz o tema e o seu ponto de vista sobre o assunto nos quatro primeiros parágrafos do texto.

- a) No primeiro parágrafo, ele começa citando um fato sobre o qual as pessoas em geral reclamam. Qual é esse fato?
- b) Nos três parágrafos seguintes, ele expõe sua opinião sobre o fato mencionado. Qual é ela?

2 – Nos parágrafos de 5 a 8, o autor traz exemplos e argumentos que sustentam o ponto de vista anunciado. Para dar mais peso a seus argumentos, ele utiliza algumas estratégias. Encontre no texto, as estratégias abaixo.

- a) Menção a fatos do cotidiano;
- b) Utilização de vozes de autoridade;
- c) Comparação com situações reais

3 – Nos três últimos parágrafos, o autor finaliza sua argumentação, ratifica seu ponto de vista e conclui seu texto com uma sugestão que ele acredita ser interessante para minimizar os problemas levantados.

- a) O autor faz uma constatação sobre o assunto em debate. Qual é ela?
- b) Em resumo, qual é a posição do autor a respeito do uso das redes sociais? Ele é terminantemente contrário, ou é favorável, ou busca uma posição intermediária? Explique.

4 – Com base em suas respostas às questões anteriores, levante hipóteses:

- a) Para escrever um artigo de opinião é necessário defender apenas um lado da discussão e negar completamente o outro?
- b) É preciso, no artigo de opinião, dizer necessariamente que um lado é bom e o outro é ruim?
- c) Qual a vantagem de se fazerem ponderações sobre os diferentes lados do assunto de um artigo de opinião?

**Fonte:** CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p. 184.

Essa atividade procura mobilizar os conhecimentos estruturantes do texto, dando ênfase à identificação da tese, dos argumentos e da conclusão. Assim, considera elementos que compõem e sequenciam o gênero indicando a existência de um modelo a ser seguido, o que leva o aluno a criar um modelo de produção. Consideramos que o propósito dos autores é evidenciar que há tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros do discurso, como apregoa a concepção discursiva de linguagem defendida por Bakhtin (2003). Ao mesmo tempo, a quarta questão pressupõe que os gêneros não são produtos acabados e totalmente estáveis quando incentiva o aluno a levantar hipóteses sobre as escolhas que o escritor fez ao elaborar o artigo de opinião. Isso leva o estudante a pensar que, apesar de haver certa estabilidade nesse gênero, ele pode fazer muitas escolhas. Isso fica claro nesse questionamento: “É preciso, no artigo de opinião, dizer necessariamente que um lado é bom e o outro é ruim?”

### QUADRO 2 – Agora é a sua vez

Imagine que, como adolescente, você tenha sido convidado(a) por um blog para escrever um artigo de opinião com base no tema: Gravidez na adolescência: o papel da família, da escola, da mídia e do governo na conscientização dos jovens, já debatido por você e seus colegas no capítulo anterior. O seu texto comporá uma seção especial no Blog com artigos de opinião diversos sobre o mesmo tema, escrito por médicos, pais, professores e estudantes, entre outros. E a proposta é que você seja o representante adolescente, isto é, com base em sua experiência, escreva o texto expondo a sua visão do assunto.

Depois de pronto, você pode de fato publicar seu texto em um blog coletivo da classe, ou em um espaço de rede social, ou ainda expô-lo em um mural da escola.

**Fonte:** CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p. 184.

A proposta de produção procura induzir o aluno a criar uma situação imaginária, onde seria convidado a escrever um artigo para um *blog*. Compreendemos que a proposta de criação do blog para publicação das produções poderia ser proposto anteriormente à produção para não haver a necessidade de “imaginar” as condições de publicação de circulação do texto, tendo em vista os PCN’s atentarem para situações reais de uso da linguagem. Compreendemos que a finalidade real da produção só será possível com a contribuição do professor que organizará o meio de publicação para os textos, evidenciando, assim o caráter sócio interacionista da proposta. No final da unidade há sugestões para essa finalidade, tais sugestões são interessantes, mas implicará cuidados para que o trabalho não seja apenas simulação da realidade.

É importante também observar o caráter dialógico quando se propõe a visão do estudante sobre o problema a ser debatido no artigo. Os conhecimentos prévios e experiências pessoais somados às leituras e debates realizados no capítulo anterior serão importantes fatores para a produção que se fará com a finalidade de convencer um segundo sujeito, no caso os leitores do *blog* (ver quadro 4).

Em seguida, o LD inicia as atividades de produção com o *planejamento do texto* e a *revisão e reescrita* de acordo com os quadros a seguir:

### QUADRO 3 – Planejamento do texto

- Retome as notas feitas por você no debate do capítulo anterior. Releia os textos, lembre a discussão realizada e tenha em mente qual a sua opinião sobre o assunto.
- Selecione os argumentos que vão fundamentar seu ponto de vista.
- Como nesse caso o fato de você ser adolescente é importante para o texto, pense quais são as diferenças entre o seu olhar e o dos médicos, dos pais, etc.; e tente priorizar o que há de peculiar na sua forma de ver os fatos, como adolescente.
- Tenha em vista o perfil do interlocutor: um público composto de outros adolescentes e de adultos.



- Defina qual será o objetivo do seu texto: se você for radical demais em suas opiniões, poderá causar mais polêmica e ter menos facilidade para conquistar um público amplo; se ponderar diferentes pontos de vista, poderá convencer um maior número de pessoas.
- Pense em uma argumentação consistente para conquistar a adesão de seu público. Traga exemplos, fatos, vozes de autoridade que fundamentem o que você diz.
- Empregue uma variedade de acordo com a norma-padrão, que parece ser mais adequada ao perfil do público que você quer atingir.
- Dê um título que preferencialmente desperte o interesse do leitor.
- Publique o texto da maneira que você, seus colegas e professores julgarem mais conveniente (blog, mural, redes sociais, etc.). Ele também poderá ser lido no jornal televisivo a ser desenvolvido ao final desta unidade, no capítulo Intervalo.

**Fonte:** CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p. 184, 185.

No que concerne ao planejamento do texto, as orientações corroboram para que o aluno atente para a infraestrutura interna do texto, permitindo a reflexão sobre as características do gênero, o tipo de discurso a construção da coerência. Também permite a compreensão de que há uma sequência textual típica do gênero em questão. Porém, essas questões foram trabalhadas, anteriormente, de forma superficial, tendo em vista a utilização de apenas um texto para discursão com apenas quatro atividades. Nesse caso, o livro propõe a intervenção do professor no sentido de realizar outras atividades com outros artigos de opinião, para melhor compreensão das características.

Quanto ao contexto de produção do gênero, os autores levam em conta o contexto de circulação e o público-alvo quando sugerem a publicação em blog, mural, redes sociais, etc., evidenciando a preocupação com a construção de situações concretas de uso da língua.

Relativo à temática abordada, sugerem a retomada dos textos da unidade anterior como possíveis recursos a serem usados na elaboração dos argumentos, como também consideram o contexto social e os conhecimentos prévios dos alunos, pois se trata de tema comum à realidade de adolescentes (gravidez na adolescência). Nessa perspectiva, apontam o uso de exemplos, fatos para fortalecimento dos argumentos.

### QUADRO 04: Revisão e Reescrita.

Antes finalizar e passar seu artigo e opinião a limpo, releia-o e observe:

- se você se colocar na posição de um adolescente que escreve sua opinião sobre o tema;
- se o texto reflete de fato o que você pensa sobre o assunto debatido;

- se sua posição é radical ou ponderada, de acordo com o objetivo de seu texto;
- se o texto traz argumentos, fatos, exemplos e vozes de autoridade que fundamentam seu ponto de vista;
- se o texto tem um título convidativo à leitura;
- se o texto tem um tom persuasivo, isto é, busca conquistar a adesão dos leitores ou de parte deles;
- se a linguagem empregada está de acordo com a norma-padrão e adequada ao público-alvo.

**Fonte:** CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p. 185.

No que tange à revisão e reescrita, os autores direcionam para a reflexão do aluno sobre o seu próprio texto, considerando a sequência inerente ao gênero e o posicionamento do aluno sobre a temática discutida e sobre a percepção dos seus possíveis leitores (*dialogismo*). No entanto, não é feita nenhuma referência quanto às vozes do verbo, como também não apresentou informações suficientes para o reconhecimento do gênero artigo de opinião. Seria necessária a solicitação de pesquisa e estudo com material de apoio.

### CONCLUSÃO

No decorrer das análises pudemos averiguar que os autores têm uma visão coerente com as abordadas nas concepções da linguística, dialogismo e sóciointeracionismo, pois é possível observar a preocupação em promover a realização de atividades voltadas para o ato concreto do uso da linguagem, facilitando a prática do professor com esclarecimentos para um bom uso da obra.

Há instruções para o uso crítico e efetivo da língua, assim como, esclarecimentos sobre a postura teórico-metodológica dos autores aqui citados. Desse modo, coadunam com os preceitos dos PCN's (1998). Verificamos, portanto, que os autores do LD em análise apresentam comprometimento com a formação de leitores e escritores competentes quando apresentam gêneros em circulação social, bem como atividades reais de produção textual.

Mesmo o livro apresentando proposta coerente com os PCN's, entendemos que é necessário o professor estudar bem o material e assumir uma posição crítica diante do que está sendo proposto, contextualizando a partir da realidade local e buscando materiais de apoio para, assim, realizar um ensino contextualizado e libertador.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. 2009. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BITTENCOURT, Circe. Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e pesquisa** [online]. vol. 30, n.3. p. 471-473, 2004.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Língua Portuguesa**. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, William; COCHAR, Tereza. **Português Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2015

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário: \_\_\_\_\_. In: **Em aberto livro didático e qualidade de ensino**. Brasília, ano 16, n. 69. 1996.

LEAL, Audria Albuquerque. A infraestrutura do texto multimodal: o caso do gênero cartoon. In: SOUZA, Sweder; SOBRAL, Adail (Org.). **Gêneros, entre o texto e o discurso**: questões conceituais e metodológicas. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. **Materiais didáticos no ensino de Línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.